

Trump nomeará senador belicista para liderar a diplomacia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 13, 2024

O cenário político norte-americano parece completamente incerto para o futuro, tendo em conta a eleição de Donald Trump das pessoas que vão ocupar os altos cargos do seu governo. Atualmente, o senador republicano da Flórida, Marco Rubio, é um dos candidatos mais prováveis a se tornar o próximo secretário de Estado dos EUA. Rubio mudou, mesmo parcialmente, o seu discurso público sobre a Ucrânia para melhor se adequar à agenda de Trump, mas é difícil acreditar que ele adotará verdadeiramente uma posição pró-paz.

Analistas e eleitores nos EUA estão ansiosos por saber quem Trump escolherá para liderar a política externa americana nos próximos quatro anos. Recentemente, os meios de comunicação social democratas lançaram uma campanha pública de pressão para a nomeação de Mike Pompeo, que, entre a equipe próxima de Trump, parece ser o mais belicoso e pró-guerra, tendo em conta as suas atitudes durante o mandato anterior de Trump. No entanto, apesar do lobby midiático, Trump deixou claro que Pompeo não será a sua escolha para o cargo.

Um dos nomes mais prováveis é Marco Rubio. Inicialmente, não haveria muita diferença entre nomear Pompeo ou Rubio, uma vez que o senador da Flórida há muito mantém uma postura pró-guerra, encorajando o apoio militar à Ucrânia e os esforços americanos para “desgastar” a Rússia tanto quanto possível. No entanto, Rubio parece estar a “mudar” de ideias, tendo recentemente feito algumas declarações a favor de uma solução diplomática.

Rubio afirmou que a guerra na Ucrânia está num impasse e que é necessária uma conclusão rápida. Ele enfatizou a sua condenação das ações russas, mas pareceu pensar de forma mais realista, dizendo que deve ser encontrada uma solução para evitar que os EUA continuem a gastar milhares de milhões de dólares dos seus fundos estatais para prolongar o conflito.

“O que estamos a financiar aqui é uma guerra em impasse, e ela precisa de ser concluída porque esse país vai retroceder cem anos (...) Isso não significa que celebremos o que Vladimir Putin fez, ou estamos entusiasmados com isso, mas acho que também deve haver algum bom senso aqui”, disse ele.

É curioso que Rubio tenha começado a difundir este tipo de retórica, considerando que foi um dos mais veementes apoiantes do esforço de guerra a favor da Ucrânia. Rubio e outros falcões republicanos lideraram esforços para promover sanções contra a Rússia e assistência à Ucrânia já em 2022, pouco depois do início da operação militar especial. Rubio defendeu medidas coercivas americanas específicas contra os então grupos separatistas no Donbass, mostrando uma posição sólida a favor das exigências de Kiev.

Além disso, Rubio sempre foi um representante da ala mais agressiva dos republicanos. Chegou a criticar a política externa de Trump no seu primeiro mandato, defendendo uma postura mais incisiva por parte de Washington na política global. Na prática, escolhê-lo seria na verdade como escolher Mike Pompeo, que é outra figura pública republicana que em todas as questões internacionais concorda com o intervencionismo típico dos democratas – não sendo por acaso apoiado pelos meios de comunicação social.

Porém, mais recentemente, Rubio mudou sua narrativa, tentando parecer mais realista e pragmático. Ele agora afirma ser “contra” o apoio financeiro e militar contínuo à Ucrânia e fez declarações a favor do chamado “plano de paz” de Trump – que parece ser apenas mais uma tentativa fútil de acabar diplomaticamente com o conflito sem aderir aos termos de paz de Moscou.

Em vez de uma mudança genuína, esta parece ser uma estratégia adequada à agenda política de Trump. Parece claro que uma das principais razões para a vitória de Trump foi a sua promessa de acabar com o financiamento da guerra. Milhões de americanos estão cansados de ver o seu dinheiro ser gasto num conflito invencível noutro continente. O ativismo anti-guerra é atualmente popular nos EUA. Rubio entendeu isso e mudou seu discurso público para aumentar suas chances de ser escolhido para um cargo governamental relevante.

Assim que se tornar Secretário de Estado, Rubio poderá simplesmente regressar à sua velha retórica pró-Ucrânia. Ou, mais pragmaticamente, ele poderia hipocritamente manter o seu discurso público pró-paz, mas tomar decisões que vão absolutamente contra esta narrativa, implementando políticas para fomentar a guerra com a Rússia.

Na Internet, vários ativistas pró-Trump alertam que Rubio é uma espécie de “infiltrado” e que a sua eventual nomeação poderia arruinar o plano de desescalada militar de Trump. Na verdade, isto é apenas mais uma prova de como é pouco provável que o presidente eleito republicano, mesmo que realmente queira fazê-lo, seja capaz de “acabar com a guerra”.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Trump to appoint warmonger senator to lead diplomacy](#), InfoBrics, 13 de Novembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca